



PULSO BRASIL

Ipsos

As informações que importam para decisões estratégicas

O **Pulso Brasil** é o mais completo monitoramento de opinião pública sobre política, economia, consumo e questões sociais realizado no Brasil.



1.200
entrevistas



72
municípios

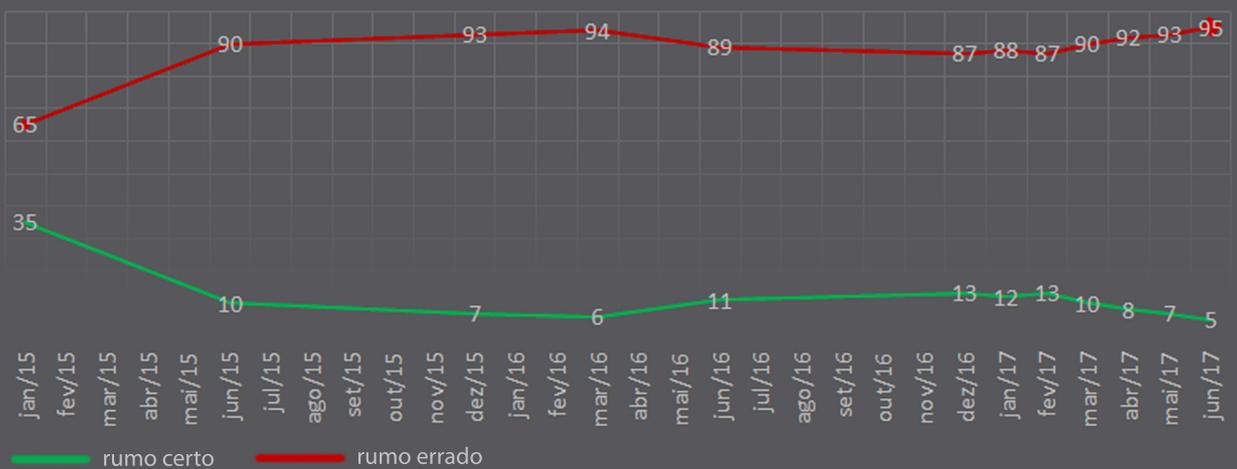


monitoramento
mensal

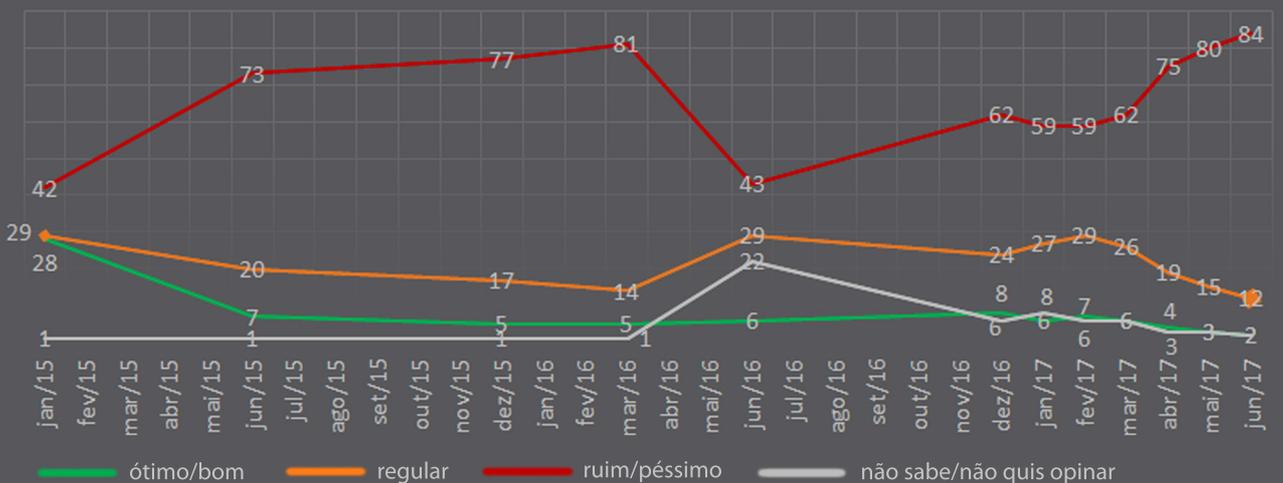


barômetro
político

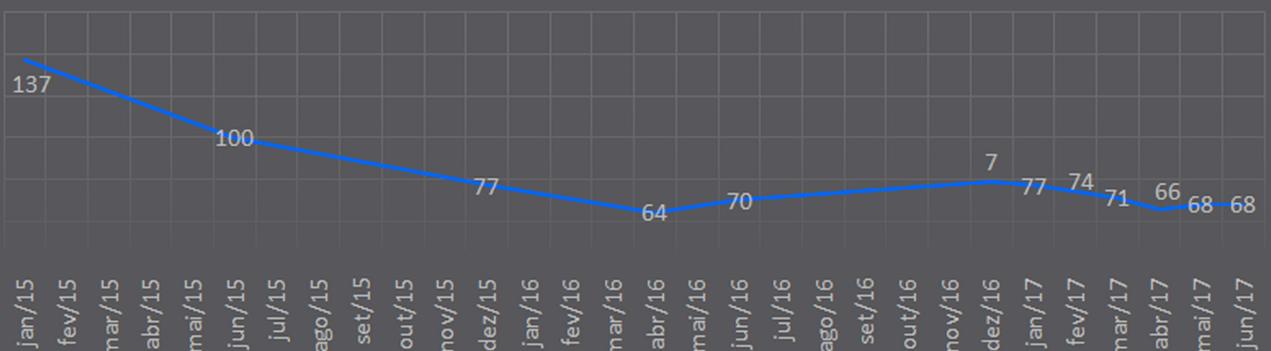
95%

 dos brasileiros acham que o país está no **rumo errado**, pior resultado da série histórica.

84%

 do brasileiros avaliam a atuação do presidente Michel Temer como **ruim ou péssima**.

68 pts

 é o **Índice de Confiança do Consumidor** em junho. Abaixo de 100 pts, o *mood* é considerado pessimista.

Índice Nacional de Confiança (INCC)

Pesquisa realizada entre os dias 1 e 13 de junho de 2017
Margem: 3p.p.



O pulso do Brasil em junho

Os dados do **Pulso Brasil** de junho refletiram os impactos da delação do empresário Joesley Batista da JBS junto à opinião pública em sua magnitude. O cenário de desesperança continua crescente – 95% dos brasileiros acreditam que o país está no rumo errado, 84% consideram o governo Michel Temer ruim ou péssimo, o índice de confiança do consumidor continua estagnado com 68 pontos (numa escala que vai de 0 a 200) e a sensação de preocupação com o futuro do Brasil permanece em patamares preocupantes.

Além disso, o **Barômetro Político Ipsos**, que em junho avaliou 32 personalidades com potencial eleitoral, apresentou aumento nos indicadores de desaprovação de todas elas (inclusive do juiz Sergio Moro e dos demais membros do Judiciário). Tal fenômeno veio acompanhado da crescente desconfiança com relação à classe política como um todo, bem como a partidos, instituições, setores da economia e grandes empresas. Aos olhos da opinião pública brasileira, a sociedade está falida.

Estas percepções trazem consigo uma série de consequências. A primeira delas diz respeito à própria instabilidade política e social pela qual passa o Brasil – 78% da opinião pública não tem nenhuma expectativa com relação ao futuro do governo Temer. Em proporções equivalentes, os brasileiros apoiam a renúncia, o impeachment ou a não continuidade do atual presidente. Difícil criar uma agenda positiva no atual contexto. Como temos alertado em nossos boletins, tal cenário de instabilidade política e crise econômica continua a afetar a confiança do consumidor e seus hábitos de compra. Os indicadores continuam numa perspectiva negativa, seja para a percepção da situação financeira que as pessoas tem de si, atualmente, seja para a perspectiva de futuro daqui seis ou 12 meses.

Outra consequência relevante do atual cenário é o vácuo de liderança que se abriu no Brasil. As cinco personalidades mais aprovadas são Sergio Moro (63%), Luciano Huck (44%), Joaquim Barbosa (42%), Tiririca (33%) e Carmen Lúcia (29%). O ex-presidente Lula ficou em 6º lugar em aprovação com 28%. Tal resultado mostra que 2018 tem tudo para ser um espelho das eleições de 1989, com considerável fragmentação política, alta pulverização de partidos e candidatos, e grande possibilidade de nomes sem ligações com a política tradicional – os chamados outsiders.

Por fim, uma última grande consequência do atual cenário deve ser levada em consideração. Historicamente, o brasileiro classificou os políticos como “farinha do mesmo saco” e tal fenômeno parece estar se refletindo em outros setores da economia e grandes empresas – especialmente por conta do envolvimento de algumas delas em escândalos de corrupção, segundo mostram os dados preliminares do **Barômetro de Reputação Corporativa Ipsos. Reputação setorial e corporativa** nunca se fez tão necessária no Brasil de hoje.